

Lidemberg Régis Santos Dantas  
Olivia Morais de Medeiros Neta

**A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE EDUCAÇÃO (ABE)  
E AÇÕES DE FORMAÇÃO  
PARA PROFESSORES  
(1924 - 1929)**

editora  
**FAMEN**

LIDEMBERG RÉGIS SANTOS DANTAS &  
OLIVIA MORAIS DE MEDEIROS NETA

**A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
EDUCAÇÃO (ABE) E AÇÕES DE  
FORMAÇÃO PARA PROFESSORES  
(1924 – 1929)**



Copyright © 2024 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202411>

### FICHA CATALOGRÁFICA

#### Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

D192a Dantas, Lidemberg Régis Santos

A Associação brasileira de educação (ABE) e ações de formação para professores (1924 – 1929) [e-book] / Lidemberg Régis Santos Dantas e Olivia Moraes de Medeiros Neta. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2024.

3 Mb ; PDF; il.

ISBN: 978-65-87028-42-2

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202411>

1. História da Educação. 2. Associação Brasileira de Educação. 3. Formação de Professores. I. Medeiros Neta, Olivia Moraes de. II. Título.

CDD: 370

CDU: 37 (091)

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

#### Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370
2. História da Educação – 37 (091)



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633, [editora@famen.edu.br](mailto:editora@famen.edu.br) e telefone: (84) 3653-6770.

## CONSELHO EDITORIAL

**Editora-Chefe:** Doutora Andrezza M. B. do N. Tavares, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

**Editor Adjunto:** Doutor Fábio Alexandre Araújo dos Santos, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

**Diagramação:** Eddean Riquemberg C. Xavier e Miqueias Alex de Souza Pereira  
**Projeto Gráfico:** Eddean Riquemberg C. Xavier

**Normalização:** Miqueias Alex de Souza Pereira

**Revisão de Textos:** Professor Doutor Dayvyd Lavanierly Marques de Medeiros

**Capa:** Eddean Riquemberg C. Xavier

## CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

**Presidente:** Doutor Manuel Tavares (Universidade Nove de Julho – Brasil)

**Doutor Bento Duarte da Silva** (Universidade do Minho – Portugal)

**Doutor Dionísio Luís Tumbo** (Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique)

**Doutor Gabriel Linari** (Universidade de Buenos Aires – Argentina)

**Doutora Cristina Rafaela Ricci** (Universidade Nacional de Lomas de Zamora – Argentina)

**Mestre Gustavo Adolfo Fernández Díaz** (Centro de Formación Técnica de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – Chile)

**Mestre Manuel Teixeira** (Instituto Superior de Ciência de Educação – Angola)

**Doutora Antonia Dalva França Carvalho** (Universidade Federal do Piauí – Brasil)

**Doutora Elda Silva do Nascimento Melo** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

**Doutora Karla Cristina Silva Sousa** (Universidade Federal do Maranhão – Brasil)

**Doutora Márcia Adelino da Silva Dias** (Universidade do Estado da Paraíba – Brasil)

**Doutor Adir Luiz Ferreira** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

**Doutora Giovana Carla Cardoso Amorim** (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Brasil)

**Doutora Lucila Maria Pesce de Oliveira** (Universidade Federal de São Paulo – Brasil)

# COMITÊ CIENTÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

- Presidente: Doutor Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Políticas Públicas).
- Doutora Juliana Alencar de Souza** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Psicologia)
- Doutor Júlio Ribeiro Soares** (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – Educação)
- Doutora Leila Salim Leal** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Comunicação Social)
- Doutora Christiane Mylena Tavares de Menezes Gameleira** (Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA – Engenharia Civil)
- Doutor José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti** (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN – Psicobiologia)
- Doutora Kadydja Karla Nascimento Chagas** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação Física)
- Doutor Avelino de Lima Neto** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Filosofia)
- Doutor Sérgio Luiz Bezerra Trindade** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – História)
- Doutor Eduardo Henrique Cunha de Farias** (Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN – Biologia)
- Doutor Bruno Lustosa de Moura** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)
- Doutora Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti** (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Administração)
- Doutor José Moisés Nunes da Silva** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Matemática)
- Doutora Francinaide de Lima Silva Nascimento** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação)
- Doutor José Paulino Filho** (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP – Matemática)
- Doutor Marcos Torres Carneiro** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Educação)
- Doutor Bernardino Galdino de Sena Neto** (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Pedagogia)
- Doutor José Flávio da Paz** (Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Estudos Linguísticos)
- Doutora Laércia Maria Bertulino de Medeiros** (Universidade Estadual da Paraíba- UEPB – Educação)
- Doutora Maria das Graças de Almeida Baptista** (Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Educação)

**Doutor Antonio Marques dos Santos** ((Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)

**Mestre Maria Judivanda da Cunha** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Biologia)

**Mestre João Maria de Lima** (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – Linguística)

**Mestre Eric Mateus Soares Dias** ( Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte - Gestão Ambiental)

**Mestre Adriel Felipe de Araújo Bezerra** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Antropologia)

**Mestre Luiz Antonio da Silva dos Santos** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Educação Informática)

**Mestre Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza** (Faculdade do Maciço do Baturité – FMB – Educação)

**Mestre Valdete Batista do Nascimento** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Direito)

**Mestre Wendella Sara Costa da Silva** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Geografia).

## **SOBRE OS AUTORES**



### **LIDEMBERG RÉGIS SANTOS DANTAS**

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFRN). Participa do grupo de pesquisa em História da Educação, tendo concentrado suas pesquisas na área com foco em intelectuais e organizações.

<http://lattes.cnpq.br/4961404058353550>

## **SOBRE OS AUTORES**



### **OLIVIA MORAIS DE MEDEIROS NETA**

Possui doutorado em Educação, mestrado em História e graduação em História (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista Produtividade em Pesquisa - PQ 2/CNPq. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte exercendo o cargo de Pro-reitora Adjunta de Pesquisa (2023-atualidade). É professora-orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRN) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

<http://lattes.cnpq.br/7542482401254815>



**Aos educadores do Brasil**

*O futuro historiador ha de assignalar que existiu no Brasil uma instituição de homens perseverantes e sonhadores, de bôa vontade e de má sorte, que se reuniram através do tumulto indifferente, para exclaimar: - pensae na educação, patricios! (O Maior [...], 1927, p. 2)*

# SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 01 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 02 - A MISSÃO DA ABE.....</b>	<b>22</b>
<b>CAPÍTULO 03 - ESTRUTURA DA ABE .....</b>	<b>32</b>
<b>3.1 SEÇÕES.....</b>	<b>38</b>
<b>3.2 DEPARTAMENTOS ESTADUAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>CAPÍTULO 04 - AÇÕES DA ABE DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES .....</b>	<b>47</b>
<b>4.1 SERVIÇOS DE CONSULTA .....</b>	<b>47</b>
<b>4.2 CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES.....</b>	<b>49</b>
<b>4.3 CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM HIGIENE .....</b>	<b>52</b>
<b>4.4 CURSOS DE PSICANÁLISE APLICADA À EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA INFANTIL .....</b>	<b>58</b>
<b>CAPÍTULO 05 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>73</b>



# **CAPÍTULO 1**

## **INTRODUÇÃO**

# CAPÍTULO 01

## INTRODUÇÃO

Este livro<sup>1</sup> objetivou investigar acerca da criação da Associação Brasileira de Educação (ABE) e, especificamente, as ações da associação quanto à formação para professores. A pesquisa considera, em especial, a celebração dos 100 anos de criação da associação neste ano de 2024.

Constituem-se como questões norteadoras deste estudo: quais as motivações contribuíram para a criação da ABE? Quais ações foram realizadas pela associação referente a formação para professores? Adotamos para esta pesquisa uma abordagem qualitativa, de cunho histórico e de análise documental, tendo os jornais como fontes principais.

A metodologia utilizada na pesquisa está fundamentada no método histórico conforme Rüsen (2015), o qual se caracteriza pela sistematização de procedimentos e regras que orientam o processo de pesquisa a partir da problematização de uma questão norteadora até a reunião de suas respostas.

---

<sup>1</sup> Este livro é resultado das pesquisas realizadas no âmbito do Programas de Bolsas de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica (PIBIC/CNPq) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do projeto Ensino industrial no Brasil: sociabilidades e práticas educativas de engenheiros-educadores (Processo 305754/2021-1) coordenado pela prof.a. Olivia Moraes de Medeiros Neta no âmbito da Chamada CNPq N° 4/2021 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ.

O levantamento das fontes desta pesquisa ocorreu através do conjunto documental localizado na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB). Na busca foi utilizado como descritor “Associação Brasileira de Educação” e o recorte temporal delimitado entre os anos de 1924 e ano de conclusão em 1929, esse período compreende a criação da ABE até o primeiro ano desde o acidente de avião<sup>2</sup> com colaboradores da associação.

Nesse sentido, a "virada digital"<sup>3</sup> suscitou transformações ao fazer do pesquisador e sua relação com a pesquisa histórica. Inserido nesse contexto, os repositórios digitais se constituem em espaços de salvaguarda, conservação e fácil acesso às fontes aos pesquisadores, antes disponíveis apenas em ambientes físicos, o que impossibilitava o desenvolvimento da investigação tanto pelas condições dos locais e dos documentos pela falta de políticas públicas quanto pela materialidade deles (Azevedo *et al*, 2020).

Desse modo, é fundamental destacar que,

Quase todas as problemáticas tradicionais do ofício de historiador, da delimitação de uma hipótese de pesquisa à descoberta, ao acesso e à gestão dos documentos e das fontes, até

---

<sup>2</sup> Ocorrido no início de dezembro de 1928, a associação foi atingida pelo acidente de avião com a morte de diversos de seus educadores, atuantes na sua organização, como Amoroso Costa, Tobias Moscoso, Ferdinando Labouriau, Amaury de Medeiros e Paulo de Castro Maya (Massarani, 1998).

<sup>3</sup> A expressão utilizada se refere ao contexto de incorporação das tecnologias e, conseqüentemente, a sua expansão nas diversas atividades humanas da sociedade.

conseguir os fundamentos narrativos e, sobretudo, até a comunicação da história e dos resultados de pesquisa, e, finalmente, o ensino da história, passam agora em parte ou no todo, pela tela do computador (Noiret, 2015, p. 32-33).

Com isso, além da presença do historiador diante de tais transformações em seu ofício, a História Digital implica não somente no uso de tecnologias digitais durante o processo de pesquisa, mas, também está relacionado a utilização de tecnologias capazes de alterar os procedimentos da pesquisa, o que provoca em novas questões epistemológicas (Noiret, 2015).

A segunda etapa é a crítica das fontes, organizada em três procedimentos: a crítica externa das fontes, que caracteriza-se pela busca da veracidade do documento como fonte ou não; a crítica interna das fontes, em que investiga as informações localizadas nas fontes e, o critério da possibilidade objetiva, onde relaciona a coerência os vestígios das fontes encontradas com o saber histórico construído (Rüsen, 2015).

Nessa perspectiva, os repositórios digitais onde estão organizadas as fontes, contém uma grande quantidade de documentos em acervos, como jornais e atas, por exemplo. É compreendido fonte enquanto produto e vestígios do passado que oportuniza a verificação de saberes, assim como, se constitui como parte fundamental para o processo de historiografia da

pesquisa histórica na sua relação com o historiador e como testemunha de interrogação do passado (Ragazzini, 2021).

Foi feito um levantamento dos trabalhos publicados sobre a ABE e as ações da associação acerca da formação docente, sendo localizada as seguintes pesquisas: “A Divulgação Científica na Associação Brasileira de Educação: o caso da Seção de Higiene (1924-1932)”, com autoria de Maria Mello Burlamaqui; “Os engenheiros da Associação Brasileira de Educação (ABE): confluências entre as ideias educacionais e urbanas na cidade do Rio de Janeiro nos anos iniciais do século XX”, escrito por Clecia Aparecida Gomes; e “Educação do corpo na Associação Brasileira de Educação: as semanas de educação (1928-1935)”, produzido por Leonardo Mattos da Motta Silva.

As pesquisas mencionadas são fundamentais para o entendimento acerca da ABE e cada uma possui seus itinerários de campo de estudo. A pesquisa feita por Burlamaqui (2013) é fundamental para a compreensão acerca do histórico da instituição, sua representação nos estados e no exterior. Por outro lado, embora mostre o cenário de divulgação científica através das seções de discussão, não apresenta atividades voltadas para a formação docente de forma expandida.

O segundo trabalho com elaboração de Gomes (2015) traz importantes contribuições para a compreensão da atuação dos engenheiros da ABE a partir dos ideais educacionais no cenário político, tendo como enfoque o ideário urbanístico na cidade do



Rio de Janeiro. Já a terceira pesquisa, Silva (2016) insere apontamentos na trajetória da instituição tendo como alvo o discurso sobre a educação do corpo ministrado nas semanas nacionais de educação.

Tendo em vista as produções existentes sobre a temática, é possível identificar o diferencial desta pesquisa no que se refere a pretensão de estudar as lacunas da trajetória da ABE referente às ações acerca da formação docente e, por consequência, da historiografia da educação.

Para fundamentar a análise, foram consideradas as contribuições de Noiret (2015) para a compreensão das transformações no ofício do historiador com o advento da Era Digital e a construção da história pública digital. Azevedo *et al* (2020), por sua vez, se debruça acerca das contribuições dos repositórios digitais enquanto lócus de preservação e fomento às pesquisas no campo da história da educação através das fontes em formato digital. Ragazzini (2021) aborda o que são fontes históricas e qual o seu papel para o desenvolvimento de pesquisas. Já Carvalho (1998) relata sobre a trajetória da instituição enquanto instituição voltada às questões educacionais e as suas ações através de intelectuais comprometidos. Massarani (1998) apresenta o cenário de divulgação científica no Rio de Janeiro e informa os principais intelectuais envolvidos em tal atividade. Azevedo, Carlos e Medeiros Neta (2023) discutem a trajetória de Amphilóquio

Câmara e sinalizam a sua participação na ABE. Enquanto Rösen (2015), apresenta o método histórico como metodologia para a orientação do processo de pesquisa a partir das estratégias cognitivas.

O livro está estruturado em 5 seções. A primeira seção contextualiza a pesquisa, apresenta os objetivos e a sua organização. A segunda seção apresenta a missão da ABE e o que levou a sua fundação. A terceira seção expõe a organização interna da associação, o departamento central e sua estruturação pelos estados. A quarta seção se debruça acerca das ações da instituição para a formação docente. E, por último, a quinta seção compreende as considerações sobre a produção do trabalho e as contribuições para a área.



**CAPÍTULO 2**  
**A MISSÃO DA ABE**

# CAPÍTULO 02

## A MISSÃO DA ABE

Trata-se de uma causa fundamental para o futuro da nossa 'Pátria, que precisa desenvolver - sem medir sacrifício - a educação nacional, para ser forte e digna da sua própria grandeza (Associação [...], 1927a, p. 14).

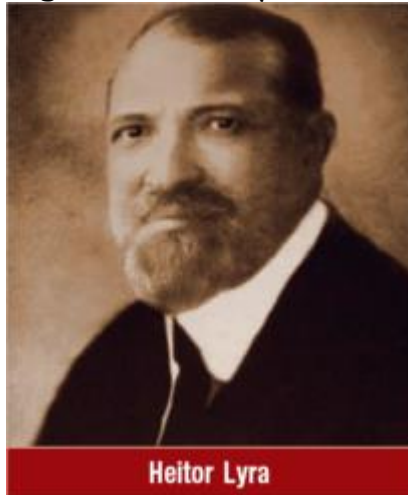
Promovido em março de 1924 por Heitor Lyra da Silva, atuante no curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ), o jantar acompanhado de outros educadores da Escola Politécnica tinha como objetivo o debate em torno dentre outros assuntos da perspectiva de fundação da Federação Nacional de Ensino (Gomes, 2015). Em contrapartida, foi decidido o estabelecimento de um partido político, a Acção Nacional (Carvalho, 1998).

A partir dessa decisão, houve a publicização do programa do partido, tendo como intuito incorporar partidários e iniciar o processo de representação, para a realização de propostas de projetos tendo em vista o programa elaborado (Gomes, 2015). Devido a frustrada Revolução Paulista (1924), o projeto de partido político fracassou, após esse momento houve o surgimento da associação em outubro de 1924, com o objetivo de tratar a causa educacional a partir de um grupo de intelectuais educadores,

foram eles: Heitor Lyra da Silva, Francisco Venâncio Filho, Everardo Backheuser, Edgar Süssekind de Mendonça e outros dez educadores (Carvalho, 1998).

Segue a imagem de Heitor Lyra, principal idealizador da associação.

**Figura 1 – Heitor Lyra da Silva**



Fonte: Associação Brasileira de Educação (2024).

A imagem 1 apresenta o principal idealizador da associação, o intelectual e engenheiro Heitor Lyra. Além de sua atuação supracitada, atuou enquanto docente na Escola Politécnica do RJ, com formação em engenharia, foi um engenheiro-educador que atrelou a dimensão dos assuntos educacionais aos urbanos (Gomes, 2015).

No quadro 1, apresentamos os educadores criadores da associação, porém, não foram localizados o ano de falecimento e o ano de nascimento de alguns desses.

**Quadro 1 – Intelectuais envolvidos na criação da ABE**

<b>Ano de nascimento e falecimento</b>	<b>Intelectuais</b>
1879 - 1951	Everardo Backheuser
1880 - '972	Jerônima Mesquita
1881 - 1951	Alice Carvalho de Mendonça
1884 - 1974	Mário Paulo de Brito
1885 - 1928	Amoroso Costa
1887 - 1926	Heitor Lyra da Silva
1892 - 1974	Armanda Álvaro Alberto
1894 - 1976	Bertha Lutz
1894 - 1946	Francisco Venâncio Filho
1896 - 1965	Branca Fialho
-	Barbosa de Oliveira
-	Dulcídio Pereira
-	Edgard Sússekind de Mendonça
-	Ferdinando Labouriau
-	Isabel Lacombe
-	Lysimaco da Costa
-	Tobias Moscoso

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)<sup>4</sup>.

No quadro 1 consta um conjunto de intelectuais, entre homens e mulheres, que em torno de uma causa em comum,

---

<sup>4</sup> Quadro construído com informações extraídas a partir de Burlamaqui (2013).

criam a associação. Entre os educadores listados, encontra-se a presença de 17 participantes, sendo 11 homens e 6 mulheres.

Entre 1924 e 1932, a associação tinha como objetivo:

[...] a difusão e o aperfeiçoamento de iniciativas referentes ao campo da educação; acreditava-se na necessidade de uma reforma na educação nacional, na luta contra o analfabetismo e em prol de uma população capaz de transformar o Brasil e levá-lo a alcançar o patamar das nações ditas civilizadas (Burlamaqui, 2013, p. 22).

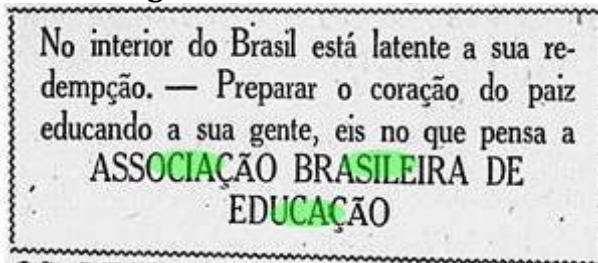
Caracterizada como núcleo central pelas ações em virtude do cenário educacional nacional, a ABE foi fundada por intelectuais ligados à Escola Politécnica e também alguns ao movimento de renovação educacional no país, que embora tivessem ideologias e concepções divergentes, se reuniram e compartilhavam como causa comum a educação como problema nacional a ser tratado pelo Brasil a partir da ação dos cidadãos da sociedade, visto que o Estado naquele momento era marcado pelos críticos pela ausência de estratégias de solução frente às questões sociais (Gomes, 2015).

Esse movimento de renovação educacional no país, surge no final da década de 1920 devido às pressões e modificações na área da política e cultura no território nacional. Com isso, a presença de discussões acerca do objeto da identidade nacional no campo político, insere a atividade de intelectuais tendo em

vista a partir da identificação de obstáculos, a elaboração de projetos como modo de intervenção no cenário social desses problemas, o que incorpora a criação da associação enquanto mobilização para essa finalidade (Gomes, 2015).

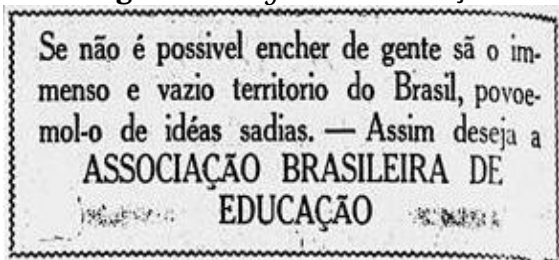
Essa atividade intelectual de forma intensa atrelada a ação política repercutiu na ampliação de diversas associações e partidos, constituídos por grupos com ideias comuns e pelo desejo de ultrapassar o desafio de construção de uma nação e de uma sociedade moderna no país (Gomes, 2015).

**Figura 2 – Pretensão da ABE**



Fonte: O Jornal (1926b).

**Figura 3 – Slogan da Associação**



Fonte: O Jornal (1926a).



As imagens 2 e 3 apresentam a intenção da associação enquanto instituição de divulgação científica a partir da educação da sociedade. À vista disso, verifica-se o desejo da instituição para a realização de estratégias, tendo como proposta educativa a circulação de ideias no meio social.

Após a morte em 1926 de Heitor Lyra, intelectual indicado como principal fundador, houveram divergências entre dois grupos hegemônicos no interior da associação, um liderado por Fernando de Magalhães e o outro por Ferdinando Labouriau, tendo como ponto em comum dominante o objetivo do movimento educacional (Carvalho, 1998).

O grupo liderado pelo médico Fernando de Magalhães defendia a valorização da tradição no exercício do projeto educacional e dos valores católicos, bem como a sua disseminação. Em sua oposição, o grupo coordenado pelo engenheiro Ferdinando Labouriau, formado em sua maioria pelos docentes da Escola Politécnica, apoiavam a formação intelectual e política, na elaboração do projeto educacional em virtude do território nacional (Gomes, 2015).

Essas dissidências de posições entre Magalhães e Labouriau, eram principalmente referentes a veiculação de subordinação da associação ao Partido Democrático do Distrito Federal, posicionamento defendido por Labouriau, o que ocasionou no fortalecimento por Magalhães junto ao conselho diretor. Além disso, com a criação do partido em 1927 e o

ressurgimento da dimensão política dentro da ABE, a memória do partido político Acção Nacional é motivo de discordâncias sobre o projeto educacional proposto (Carvalho, 1998).

Outra divergência era sobre a veiculação da imagem da instituição ao caráter político, tendo oposição por Magalhães. Já Labouriau, um dos membros do Partido Democrático, junto ao partido o resgate das concepções do Acção Nacional, criado junto a outros educadores criadores da associação, porém, o seu projeto alterado e vinculado a fundação de uma associação civil com ideias de educação não política (Gomes, 2015).

Em 1928, foi decidido pelo conselho diretor a não veiculação das atividades da instituição com o partido democrático e a ausência na homenagem à Tiradentes, o que impulsionou para o pedido de demissão de Labouriau da associação pela insatisfação da decisão, tendo sido negado pelo mesmo conselho (Carvalho, 1998).

Em contrapartida, com a morte dos educadores entre eles Labouriau, a polarização de grupos opostos em torno do conselho diretor sofre uma ruptura, o que aproxima do término o núcleo do Partido Democrático no Rio de Janeiro e conclui o envolvimento de membros da associação com organizações que possuem exercício político (Carvalho, 1998).

Até antes de 1927, a associação em seus primeiros anos dedicou-se a delineamentos e organização internas dos membros. Após esse ano a ABE expõe seu *slogan* de promoção a

campanha educacional, realiza a primeira de suas conferências nacionais de educação com o intuito de discorrer acerca da educação como causa e o espírito de união nacional (Carvalho, 1998).

Nesse sentido, as conferências nacionais de educação surgiram como importante evento integrador do debate educacional de forma ampliada e de articulação de educadores de diferentes estados do país em torno do movimento nacional pela educação. Dentre as três conferências realizadas na década de 1920, destaca-se a terceira conferência promovida em 1929, em que foram discutidos pontos fundamentais para a proposição de uma política nacional de educação (Carvalho, 1998).

Tendo como marco histórico o Manifesto dos Pioneiros para o movimento de renovação educacional, o manifesto divulgado pela imprensa do país, demarcou a intenção dos intelectuais envolvidos acerca da abordagem das políticas do Ministério da Educação e Saúde como campo de disputa. Divulgado em um período de esperança da relevância da ação da educação no contexto de organização do Brasil, é defendido pelo manifesto a atuação das instituições escolares para o caminho do território nacional com vistas à era moderna (Gomes, 2015).

Em 1932, com a publicação do Manifesto dos Pioneiros, foi veiculado o apoio da ABE ao movimento e por outros motivos, causou a destituição do grupo católico. O discurso de Anísio Teixeira na quinta conferência nacional de educação sobre a

trajetória da associação em 1933, apontava o estabelecimento de uma nova roupagem à organização, tendo como princípio a circulação de ideias sem restrição em seu seio, o que pode ter resultado nas divergências ideológicas e políticas por grupos opostos no interior da instituição (Carvalho, 1998).

Assim, compreende-se que a associação se constituiu como espaço de difusão de ideias para refletir sobre a educação nacional e para oposição ao governo através da integração de intelectuais devido à ausência de políticas públicas. Essas concepções estavam em torno de interesses de caráter pessoais e políticos nas ações da instituição (Silva, 2016).

Tendo em vista o entendimento da estrutura da associação, como os órgãos internos, diretoria e conselho diretor, assim como, os setores de articulação sendo as seções e os departamentos estaduais, me dedicarei na próxima seção a discorrer sobre essa temática.



**CAPÍTULO 3**  
**ESTRUTURA DA ABE**

# CAPÍTULO 03

## ESTRUTURA DA ABE

A organização interna da ABE era constituída pelo conselho diretor e a diretoria, compostas por intelectuais atuantes na instituição. A instituição ainda possui alguns setores de articulação e extensão, como as seções separadas por temáticas e os departamentos estaduais (Burlamaqui, 2013).

A associação tinha entre os membros associados organizados em dois grupos: os sócios mantenedores e os cooperados. Respectivamente, o primeiro grupo atuava no pagamento mensal mínimo e deveria estar inscrito em alguma seção da instituição, sendo selecionado pelo conselho diretor dos sócios cooperados. Já segundo grupo, não usufruía do voto e possuía o direito de presença nos encontros promovidos ou compor seções (Burlamaqui, 2013).

No quadro 2, apresentamos o conselho diretor da associação entre os anos de 1925 a 1929 com os participantes e suplentes deste.

**Quadro 2 – Conselho diretor da ABE (1925 - 1929)<sup>5</sup>**

<b>Períodos</b>	<b>Participantes</b>	<b>Suplentes</b>
1925	Antonio Carneiro Leão; Armanda Álvaro Alberto; Carlos Delgado Carvalho; Eva L. Hide; Edgard Sússekind de Mendonça; Fernando Nereo de Sampaio; Ferdinando Labouriau Filho; Floriano de Araujo Goes; Francisco de A. Figueira de Mello; Luís Cantanhede de Carvalho e Almeida; Mário Paulo de Brito; Manoel Bonfim; Pedro Deodato de Moraes; Branca de Almeida Fialho.	-
1926	Azevedo Sodré; Branca de Almeida Fialho; Levi Fernandes Carneiro; Candido de Mello Leitão; Armanda Álvaro Alberto; Figueira de Mello; Maria Luísa de Azevedo; Tobias Moscoso; América Xavier da Silveira; Nereo de Sampaio; Carlos Delgado de Carvalho; Othon Leonardos; Pedro Deodato de Moraes; Francisco Venâncio Filho; Edgar Sússekind de Mendonça.	-
1927	Bianca Fialho; Armanda Álvaro Alberto; Maria Luísa Camargo de Azevedo; Celina Padilha; Maria Amália de Castro e Silva; José Marano Filho; Levi Fernandes Carneiro; Francisco Venâncio Filho; Mello Leitão; Tobias Moscoso; Fernando Nereo de	-

<sup>5</sup> Carvalho (1998) não aponta participantes no conselho diretor no ano de 1924.

	Sampaio; Carlos Delgado de Carvalho; Othon Leonardos; Azevedo Sodré; F. Figueira de Mello; C. A. Barbosa de Oliveira; Salvador Froes; Álvaro Osório de Almeida; Fernando Magalhães; Belisário Penna; Zeferino de Faria; Dulcídio Pereira; Paulo Ottoni de Castro Maya; Edgard Sússekind de Mendonça; Everardo Bacheuser; Victor Lacombe; Pedro Deodato de Moraes; Lúcia Miguel Pereira; Firmina Belfort Cerqueira; Júlio da Cruz Azevedo.	
1928	Bianca Fialho; Armanda Álvaro Alberto; Maria Luísa Camargo de Azevedo; Celina Padilha; Maria Amália de Castro e Silva; José Marano Filho; Levi Fernandes Carneiro; Francisco Venâncio Filho; Mello Leitão; Tobias Moscoso; Fernando Nereo de Sampaio; Carlos Delgado de Carvalho; Othon Leonardos; C. A. Barbosa de Oliveira; Salvador Froes; Álvaro Osório de Almeida; Fernando Magalhães; Belisário Penna; Zeferino de Faria; Dulcídio Pereira; Edgard Sússekind de Mendonça; Everardo Cacheuser; Victor Lacombe; Pedro Deodato de Moraes; Tobias Moscoso <sup>6</sup> ; Paulo O. de Castro Maya <sup>7</sup> ; Ferdinando	Anna Amélia Carneiro de Mendonça; Laura Xavier da Silveira; Carlota Barbosa de Oliveira Lyra da Silva; Gustavo Lessa.

<sup>6</sup> Assumiu Jonathas Serrano.

<sup>7</sup> Assumiu Amélia Xavier da Silveira.



	Labouriau Filho <sup>8</sup> ; Octavio B. do Couto e Silva; Flávio Lyra da Silva.	
1929	Carlos Américo Barbosa de Oliveira; Flávio Lyra da Silva; Júlio Porto Carrero; Mário de Brito; Salvador Froes; Miguel Arrojado Lisboa; Nelson Romero; José Piragibe; Laura Xavier da Silveira; Carlota Barbosa de Oliveira Lyra da Silva; Anna Amélia C. de Mendonça; Lúcia Miguel Pereira; Vera Delgado de Carvalho; Marietta Castro e Silva; Laura Lacombe; Décio Lyra da Silva; Carlos Delgado de Carvalho; Francisco Venâncio Filho; Octávio B. do Couto e Silva; Othon Leonardos; Edgard Sússekind de Mendonça; Euclides Roxo; Everardo Backeuser; Benjamin Sodré; Branca Fialho; Alice Carvalho de Mendonça; Maria Luísa Carvalho de Mendonça; Sylvia Mello Leitão; Armanda Álvaro Azevedo; Sara Souza Gomes.	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)<sup>9</sup>.

O quadro 2 expõe os participantes do conselho diretor da instituição, tendo apenas suplentes indicados no ano de 1928 e não foram identificados os sujeitos do conselho em 1924. Outro

---

<sup>8</sup> Assumiu Arthur Moses.

<sup>9</sup> Quadro construído com informações extraídas a partir de Carvalho (1998).

aspecto fundamental é a quantidade de intelectuais envolvidos, as maiores presenças constam em 1927 e 1929, ambos com 30 representantes, e com menores números nos anos de 1925 e 1926, respectivamente, 14 e 15 representantes.

No quadro 3, podemos visualizar os presidentes e outros cargos a cada ano à frente da diretoria da associação entre os anos de 1924 a 1929.

**Quadro 3 – Diretoria da ABE (1924 – 1929)**

<b>Períodos</b>	<b>Presidentes</b>	<b>Outros Cargos</b>
1924	Levi Fernandes Carneiro; Candido Mello Leitão; Carlos Delgado de Carvalho; Heitor Lyra da Silva.	Mário de Brito (Secretário Geral); Branca de Almeida Fialho (Tesoureira).
1925	Candido Mello Leitão <sup>10</sup> ; Levi Fernandes Carneiro <sup>11</sup> ; Fernando Magalhães; Carlos Américo Barbosa de Oliveira.	Heitor Lyra da Silva (Secretário Geral); Branca de Almeida Fialho (Tesoureira) <sup>12</sup> .
1926	Fernando Magalhães <sup>13</sup> ; Carlos Américo Barbosa de Oliveira <sup>14</sup> ; Ferdinando Labouriau; Alice Carvalho de Mendonça.	Heitor Lyra da Silva (Secretário Geral); Victor Lacombe (1º Secretário); Mário de Brito (Tesoureiro).

<sup>10</sup> Em exercício desde o ano anterior.

<sup>11</sup> Em exercício desde o ano anterior.

<sup>12</sup> Assumiu Alice Carvalho de Mendonça.

<sup>13</sup> Em exercício desde o ano anterior.

<sup>14</sup> Em exercício desde o ano anterior.

1927	Alice Carvalho de Mendonça <sup>15</sup> ; Ferdinando Labouriau <sup>16</sup> ; Amoroso Costa. Mário de Brito.	América Xavier da Silveira (Secretário Geral); Lúcia Miguel Pereira (1ª Secretária); Firmina Belfort Cerqueira (2ª Secretária); Júlio da Cruz Azevedo (Tesoureiro).
1928	Amoroso Costa <sup>17</sup> ; Mário de Brito <sup>18</sup> ; Isabel Jacobina Lacombe; Vicente Licínio Cardoso.	Octávio B. do Couto e Silva (Secretário Geral); Américo L. Jacobina Lacombe (1º Secretário); Judith Rocha (2ª Secretária); Júlio da Cruz Azevedo (Tesoureiro) <sup>19</sup> .
1929	Fernando Magalhães; Arthur Moses; Mello Leitão; Gustavo Lessa.	Lúcia Magalhães (Secretária Geral); Décio Lyra da Silva (1º Secretário); Carlos de Queiróz (2º Secretário); Júlio da Cruz Azevedo (Tesoureiro).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)<sup>20</sup>.

O quadro 3 evidencia que entre os anos de 1924 a 1929, a diretoria da instituição teve cerca de 14 diretores, sendo 12 homens e 2 mulheres. Desse modo, tendo como mais recorrência

<sup>15</sup> Em exercício desde o ano anterior.

<sup>16</sup> Em exercício desde o ano anterior.

<sup>17</sup> Em exercício desde o ano anterior.

<sup>18</sup> Em exercício desde o ano anterior.

<sup>19</sup> Assumiu Mello Leitão.

<sup>20</sup> Quadro construído com informações extraídas a partir de Carvalho (1998).

a presença na presidência do órgão, se encontram intelectuais, como Fernando Magalhães com presidente nos anos de 1925 a 1926 e 1929, e Candido Mello Leitão nos anos de 1924 a 1925 e 1929.

Além disso, é indicado que o cargo de 1º secretário aparece apenas a partir de 1925, já a função de 2º secretário somente desde o ano de 1926. Constata-se acerca da frequência da presença de intelectuais em outros cargos da diretoria, foi possível perceber Heitor Lyra da Silva como secretário geral e Júlio da Cruz Azevedo como tesoureiro.

### **3.1 SEÇÕES**

As seções tinham como finalidade o tratamento específico de temáticas de relevância e possuía sua própria organização interna, como a presença de um presidente decidido por eleição e reuniões para o debate de assuntos da área (Burlamaqui, 2013). Destaca-se que surgimento das primeiras seções foram: “‘Ensino Primário e Normal’, ‘Ensino Secundário’, ‘Ensino Técnico e Superior’, ‘Ensino Profissional e Artístico’, ‘Educação Física e Higiene’, ‘Educação Moral e Cívica’ e ‘Cooperação da Família’” (Burlamaqui, 2013, p. 25).

Foram localizadas as seguintes seções em funcionamento na instituição:

Ensino primário - Ensino secundario - Ensino profissional - Ensino technico e superior - Ensino artistico - Ensino domestico - Educação moral e civica - Educação physica e hygiene - Cooperação da familia - Recreações infantis - Infancia abandonada (Academias [...], 1926b, p. 10).

Outrossim, organizadas por áreas, as seções articulavam as práticas da associação, tendo como pontos em comum o exercício da moralização e do civismo. Entretanto, apenas a seção de ensino técnico e superior da ABE composta pelo grupo de Ferdinando Labouriau realizou outras ações com a proposição de eventos acerca do ensino universitário no cenário nacional (Carvalho, 1998).

Tais empreendimentos partem do emprego de ideais de civismo diversos para o *slogan* da causa da educação pelos intelectuais da instituição. O civismo realizado pelo grupo liderado por Fernando Magalhães era a propagação do valor da tradição e a moralização do espaço escolar, já a equipe de Fernando Labouriau exaltava o papel do trabalho do homem e sua produção dentro do ambiente universitário (Carvalho, 1998).

A seguir, no quadro 4, são apresentados os diretores da seção de educação e higiene.

**Quadro 4 – Gestão da seção de educação física e higiene (1925 – 1930)**

<b>Gestão</b>	<b>Presidentes</b>	<b>Atuação</b>
1ª Gestão (Não identificado – 1925)	José Paranhos Fontenelle	Médico, especialista em Administração Sanitária, inspetor sanitário do Departamento Nacional de Saúde Pública e professor do Curso Especial de Higiene da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
2ª Gestão (Não identificado – 1925)	Faustino Espozel	Médico e que tinha como resolução inicial o estudo do problema da educação sexual.
3ª Gestão (Não identificado – 1927)	Belisário Penna	Foi o principal líder do movimento sanitaria em 20 de julho de 1927.
1ª Gestão (Não identificado – 1928 a 1930)	Gustavo Lessa	Médico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)<sup>21</sup>.

O quadro 4 informa os diretores das gestões à frente da seção de educação física e higiene da associação no recorte temporal entre 1924 e 1929. É perceptível a formação de cada diretor relacionado ao campo da saúde seja pela titulação de médico quanto pela atuação na área sanitária.

Dentre as ações de cada diretor na direção da seção, se encontram: o projeto de trabalho para difusão dos obstáculos referentes à educação física e higiene, por Belisário Penna em 1927; A circulação de informações por impressos em virtude da

---

<sup>21</sup> Quadro construído com informações extraídas a partir de Burlamaqui (2013).

concepção da instituição enquanto meio de estudo e a organização do curso de higiene, por Gustavo Lessa (Burlamaqui, 2013).

Tendo a seção feito um total de 76 encontros entre 1926 a 1937, distribuídos do seguinte modo: entre 1927 e 1928 foram cerca de 4 reuniões; 1929 foi o ano mais produtivo com 22 reuniões, 1931 a 1932 não se realizaram reuniões. Destaca-se a ausência de encontros em diversos períodos de existência da seção (Silva, 2016).

### **3.2 DEPARTAMENTOS ESTADUAIS**

Era objetivo presente no estatuto da ABE se estruturar no território nacional enquanto instituição de coordenação e estímulo a propostas de cunho educacional. À vista disso, apenas em 1925 inicia-se o processo de concretização desse propósito e com base nos estatutos impõe-se que seja criado em cada estado um departamento com o estabelecimento de relação entre os outros (Carvalho, 1998).

A instalação desses departamentos estaduais nas regiões pela associação tinha como finalidade a circulação de ideias e a função como instituições locais da propaganda da causa educacional através do contato com o órgão coordenador, a sede carioca. Além disso, Heitor Lyra, um dos principais idealizadores da ABE, vislumbrou a organização de forma nacional de reunião

de intelectuais para discutir sobre as temáticas educacionais (Carvalho, 1998).

No quadro 5 a seguir, constam os departamentos estaduais da instituição mapeados entre os anos de 1924 e 1929.

**Quadro 5 – Departamentos estaduais da ABE (1924 – 1929)**

<b>Ano de Criação</b>	<b>Cidade / Estado</b>	<b>Diretoria</b>	<b>Conselho Diretor</b>
1926	Departamento de Pelotas - Rio Grande do Sul (RS)	Joaquim Osorio (Presidente); Guilherme Echenique (Secretário).	-
1926	Departamento de Vitória - Espírito Santo (ES)	Ubaldo Ramalhete (Presidente); Aristeu Aguiar (Presidente); Mirabeau Pimentel (Presidente); D. Stella Novaes (Tesoureira); Nelson Monteiro (Secretário).	-
1929	Departamento de Porto Alegre - RS	-	-
1929	Departamento de Niterói - RJ	Arnaldo Tavares (Presidente); Ramon Alonso (Presidente); Decio Parreira (Presidente); Jayme de Bairros (Presidente); Mario Alves (Presidente); Lacerda Nogueira (Secretário Geral).	Evangelina Cruz; Oliveira Vianna; Levis Carneiro; José Duarte; Abel Magalhães; Antonio Pedro; Alfredo Rangel; Bocayuva Cunha; Miranda Rosa;



			Pedro Carlos; Erasmus Braga; Everardo Bacyeuser; Mendonça Pinto; Walfredo Martins; Algemiro Pinto.
1929	Departamento - São Paulo (SP)	-	-
1929	Departamento - Maranhão (MA)	-	-
1929	Departamento - Ceará (CE) <sup>22</sup>	-	-
1929	Departamento de Belo Horizonte - Minas Gerais (MG)	Lucio José dos Santos (Presidente); Noraldino Lima (Presidente); Gabriel Passos (Presidente); Maria Luiza de Almeida Cunha (Presidente); Abgar Renault (Secretário).	Edgard Renault; Zelia C. Bello; Magalhães Viotti; Marques Lisboa; Eurico Villela; Vitalia Campos; Annibal Mattos; Aurelio Pires; Raul de Almeida Magalhães; Elvira Brandão; Alberto Deodato; Ondina Brandão;

---

<sup>22</sup> Representado por Francisco de Paula Rodrigues (Burlamaqui, 2013).

			Arduino Bolivar.i
1929	Departamento de Florianópolis - Santa Catarina (SC)	-	-
-	Departamento de Salvador - Bahia (BA)	-	-
1929 <sup>23</sup>	Departamento de Natal - Rio Grande do Norte (RN) <sup>24</sup>	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)<sup>25</sup>.

O quadro 5 apresenta a fundação de diversos departamentos nos estados do país, a associação apresenta 11 departamentos estaduais, onde 4 se localizam no Nordeste, 4 no território Sudeste e 3 na região Sul. No que se refere a organização por período, em sua maioria foram criados no ano de 1929 com 7 departamentos, em 1926 com 2 departamentos, em 1928 com 1 departamento, somente 1 departamento não foi indicado o ano de fundação.

Ademais, constata-se além dos departamentos estaduais, a presença de representantes da associação nos estados, como

---

<sup>23</sup> Consta em dissertação a criação no ano de 1925 (Burlamaqui, 2013).

<sup>24</sup> Amphilóquio Câmara foi um intelectual com atuação como delegado estadual na associação e participou da organização de algumas edições da semana de educação ao lado do Departamento Estadual de Educação (Azevedo; Carlos; Medeiros Neta, 2023).

<sup>25</sup> Quadro construído com informações extraídas a partir dos jornais na HDB.

Amazonas, Minas Gerais e Ceará, respectivamente, representados por Xavier da Silveira, Roberto de Almeida Cunha e Francisco de Paula Rodrigues. À vista disso, houve a criação da coluna do chamado “Boletim da A.B.E.” com título “Associação Brasileira de Educação nos Estados”, tendo em vista a difusão das atividades e articulação entre os departamentos e a sede da instituição (Burlamaqui, 2013).

Após a discussão na segunda seção acerca da missão da associação e nesta seção sobre a organização interna da instituição. Ao longo da próxima seção, serão abordadas as ações de formação para professores, visto que a ABE se esforçou no sentido de propor estratégias para atualização dos saberes docentes.

# **CAPÍTULO 4**

**AÇÕES DA ABE DE FORMAÇÃO  
PARA PROFESSORES**

# **CAPÍTULO 04**

## **AÇÕES DA ABE DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES**

Ao longo do exposto, é notável que em virtude de tratar o problema da educação nacional, um grupo de intelectuais reunidos e alinhados com a causa, efetua a fundação da ABE. Inserido nesse contexto, esses educadores fomentam a criação de estratégias para a solução dos problemas no contexto educativo e ações de formação para professores.

Durante a análise do conjunto documental, foram identificadas a proposição de alguns procedimentos para sanar as dificuldades da formação para professores tendo em vista as suas diversas demandas. Nesse sentido, se constituem como ações através das seções da instituição a criação do serviço de consultas, a realização dos cursos de aperfeiçoamento para professores, o curso de higiene, o curso de psicanálise aplicada à educação e o curso de psicologia infantil, como veremos a seguir.

### **4.1 SERVIÇOS DE CONSULTA**

O serviço de consultas promovido pela seção de ensino primário da associação, foi uma importante ferramenta no

auxílio à busca de fontes de pesquisa com o intuito de estudo para educadores do ensino primário tanto do ensino público quanto do ensino particular, tendo em vista o exercício da tarefa docente (Associação [...], 1927b).<sup>26</sup>

Nesse sentido, o surgimento do interesse pela criação do serviço de consultas ocorreu pela necessidade de tratar sobre assuntos e problemáticas que afligem os professores, pela escassez e dificuldade de leitura das fontes devido aos idiomas disponíveis, bem como o acesso restrito dos documentos (Consultório [...], 1927).

Diante disso, um grupo extenso de especialistas da associação com robusto conhecimento foi convocado para resolução de dúvidas e compor o chamado “Consultório Pedagógico”, este aberto ao público com interesse em retirar questões tendo como veículo de divulgação o “Jornal do Brasil” sobre a prática de instrução ou o campo educacional, porém, especialmente destinado aos educadores com questionamentos da sua profissão frente aos problemas do ambiente educativo (Consultório [...], 1927).

Além disso, esse consultório teve como objetivo a resolução de questionamentos e a proposição de debates, realizará resumos de discussões da associação referente ao ensino primário, assim como, há possibilidade do lançamento de publicações como teses

---

<sup>26</sup> Em outros jornais se encontra o mesmo texto da matéria em diferentes publicações, como O Paiz, Jornal do Brasil, por exemplo.

pedagógicas sobre a temática para a divulgação e reflexão de pesquisadores da área (Consultório [...], 1927).

Os materiais disponibilizados pelo serviço foram selecionados por esse grupo de especialistas, que estão aptos a responder possíveis dúvidas acerca da seleção das fontes. A associação ainda encarregou a direção desse serviço à professora D. Odette Regal, sendo enviada a ela algumas correspondências (Associação [...], 1927b).

Essa iniciativa de criação da ABE, o serviço de consultas, se torna uma importante ferramenta de divulgação do conhecimento sobre a prática docente, assim como, pela construção de um espaço de acesso e armazenamento de fontes voltado para a sanar dúvidas dos professores.

#### **4.2 CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES**

Organizada pela seção de ensino primário tendo como presidente a professora Celina Padilha, os cursos de aperfeiçoamento têm como objetivo disponibilizar momentos de matérias que interessam o corpo docente do primário. Junto com especialistas, a seção estruturou os cursos com realização duas

vezes por semana com início no mês de maio (Associação [...], 1928c)<sup>27</sup>.

Entre os cursos de aperfeiçoamento oportunizados, encontram-se os seguintes.

Mathematica - Professor dr. Euclides Roxo;  
Physica - Professor dr. Duicídio Pereira;  
Historia Natural - Professor dr. Roquette  
Pinto; Portuguez - Professor dr. Arthur  
Joviano; Geographia - Professor dr. Everardo  
Backheuser; Desenho - Professor dr. Manoel  
Bomfim; Historia - Professor dr. Vicente  
Licinio Cardoso; Organização de museus -  
Professor dr. Mello Leitão (Associação [...],  
1928c, p. 4).

Além dessas matérias, foi identificada a disciplina de química a ser ministrada pelo Doutor C. A. Barbosa de Oliveira nas quartas-feiras, realizada também na Escola Politécnica, bem como a matéria de física pelo professor Doutor Dulcídio Pereira nas segundas-feiras, ambas as disciplinas estavam com inscrições abertas e gratuitas para professores do ensino primário (Associação [...], 1928d).

Diante disso, o único programa localizado durante o processo de pesquisa foi da matéria de física, que está organizado nas seguintes lições no quadro abaixo.

---

<sup>27</sup> Em outros jornais se encontra o mesmo modelo de texto da matéria em diferentes publicações, como O Paiz, Jornal do Brasil, por exemplo.



### Quadro 6 – Programa do curso de aperfeiçoamento em física

Lições	Conteúdos
1ª Lição	O mundo físico; fenômenos físicos; a física, a química e a físico-química; estado físico; propriedades dos corpos; métodos usados na física; relações entre a física e as demais ciências.
2ª Lição	A energia e suas diversas manifestações; a atração universal; a gravidade; o pêndulo; os líquidos e os gases; a física molecular; a capilaridade.
3ª Lição	O calor e o frio; produção, transmissão e utilização do calor; mudanças de estado; máquinas térmicas.
4ª Lição	O ar líquido; o frio industrial.
5ª Lição	A óptica; a iluminação; fotografia e cinematografia; instrumentos de óptica.
6ª Lição	Acústica; produção e transmissão do som; música.
7ª Lição	A meteorologia; a previsão do tempo.
8ª Lição	Eletricidade e magnetismo; receptores e geradores elétricos; a eletricidade industrial.
9ª Lição	A telefonia e a telegrafia; a rádio telefonia.
10ª Lição	Os raios X; as ideias modernas sobre a constituição do átomo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)<sup>28</sup>.

O quadro 6 expõe a ordem das lições programadas para o curso de aperfeiçoamento na matéria de física. O programa da disciplina possibilita o contato de professores com grandes áreas da disciplina de física durante o curso de aperfeiçoamento, como óptica, hidrostática, magnetismo, entre outras.

A matéria de química tinha como finalidade a preparação dos professores que atuam no ensino primário para a escola

---

<sup>28</sup> Quadro construído com informações extraídas a partir de Associação [...] (1928b).

ativa. A primeira aula de química teve como temática “Química na escola ativa” e dispôs da participação de uma aluna da Escola Normal Wenceslau Braz com a realização de experiências (Associação [...], 1928d).

Consta no sumário da primeira aula o seguinte itinerário.

Methodologia de ensino nos cursos elementares; modelo de laboratorio improvisado por alumnos de aula primaria com algumas experiencias por elles realizadas; normas didacticas para aula secundaria sempre com trabalho pratico individual dos alumnos e caracter francamente educativos (Associação [...], 1928d, p. 5).

Desse modo, é possível inferir que essa primeira aula do curso de aperfeiçoamento da disciplina de química ministrado pelo professor Barbosa de Oliveira constitui-se de elementos e dinâmicas práticas, experienciais, por meio dos experimentos e vivências de alunos sob o viés do ensino ativo, não de uma educação bancária e pela passividade do educando.

#### **4.3 CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM HIGIENE**

A partir da compreensão da importância dos assuntos referentes a área da saúde, houve a preocupação em abordar os métodos de prevenção sobre a higiene e o desejo de

popularização deles na sociedade de diversas formas para circulação dessas ideias, tendo como concepção a educação enquanto ferramenta de transformação da realidade social (Burlamaqui, 2013).

A difusão desses saberes científicos visava a mudança de olhar e comportamento frente às questões da higiene pela população. Esses conhecimentos partiam da seleção e valorização deles no período e sua disseminação objetivava a construção de hábitos, tendo como consequência levar vantagens à sociedade (Burlamaqui, 2013).

A seção de educação física e higiene, dirigida pelo doutor Gustavo Lessa, propôs o projeto do curso de higiene ao conselho diretor destinado aos professores a partir da sugestão de algumas educadoras com início em março. O curso foi desenvolvido com vivências práticas através de um total de 25 aulas, três vezes por semana, ministrado por técnicos higienistas (Associação [...], 1929g).

Diante disso, a direção da seção por Gustavo Lessa desejava:

[...] fazer um inquérito no Brasil sobre a maneira como era feito o ensino de higiene; pretendia organizar as bases de um programa de higiene e educação física para ser adaptado em todo o Brasil; além de buscar organizar um curso de aperfeiçoamento de higiene, destinado às professoras primárias [...]. (Burlamaqui, 2013, p. 50).

Ademais, por meio da sua direção, Lessa encarregou para a investigação sobre o ensino de higiene no Brasil, tendo organizado para os membros da seção a distribuição dos estados do país da seguinte forma: Lessa com MG; Carlos Sá com CE e BA; Gabriel Skinner com RN; Celina Padilha com RS e SP; Margarida Freyle com SC e Paraná; Cecília Muniz com RJ; e Consuelo Pinheiro com Amazonas e Acre (Burlamaqui, 2013).

Já o curso de aperfeiçoamento em higiene seria desenvolvido pelo seguinte programa, apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 7 – Programa do curso de aperfeiçoamento em higiene (Modelo I)**

<b>Aulas</b>	<b>Conteúdos</b>
1ª aula	Orientação do ensino da higiene na escola primária.
2ª aula	Doenças contagiosas comuns, seu reconhecimento e profilaxia.
3ª aula	Idem, idem.
4ª aula	Tuberculose.
5ª aula	Impaludismo.
6ª aula	Verminoses.
7ª aula	Animais nocivos e como deles se libertar.
8ª aula	Idem, idem.
9ª aula	Ensino da puericultura na escola primária.
10ª aula	Idem, idem.
11ª aula	Higiene mental: maus hábitos e sua profilaxia, organização higiênica de ensino.
12ª aula	Educação sexual.
13ª aula	Higiene dos órgãos dos sentidos; testes de visão e audição; cuidados corporais.
14ª aula	Idem, idem.
15ª aula	Fundamentos fisiológicos da educação física nas escolas.
16ª aula	A correta atitude física dos escolares.

17ª aula	Metodologia dos jogos.
18ª aula	Metodologia dos exercícios.
19ª aula	Jogos rítmicos.
20ª aula	Higiene do edifício e do material escolar.
21ª aula	As funções do médico escolar.
22ª aula	O papel da saúde pública na vida de uma sociedade.
23ª aula	Impaludismo.
24ª aula	Verminoses.
25ª aula	Animais nocivos e como deles se libertar.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)<sup>29</sup>.

O quadro 7 apresenta um dos programas de aperfeiçoamento em higiene, organizado em 25 aulas, porém, há ausência de algumas aulas (12ª, 13ª e 23ª) e seus assuntos a serem abordados. O quadro expõe uma estrutura de conteúdos com metodologias e exposições, a importância das temáticas a partir da profilaxia das doenças e a educação sexual abordada dentro do assunto da higiene.

Tendo em vista isso, é verificado em outro jornal com data posterior, que o curso de higiene seria ministrado por especialistas como informado antes, porém, desenvolvido através de 28 lições, realizadas duas vezes durante a semana com início em março, destinado a professores do ensino público e privado, cujas inscrições já se encontravam abertas na secretaria da associação (Associação [...], 1929e).

---

<sup>29</sup> Quadro construído com informações extraídas a partir de Associação [...] (1929g).

No quadro 8, é apresentada as temáticas abordadas pelos educadores nas lições do programa do curso de aperfeiçoamento em higiene.

**Quadro 8 – Programa do curso de aperfeiçoamento em higiene (Modelo I)**

<b>Lições</b>	<b>Conteúdos</b>
1ª lição	O ensino de puericultura na escola primária.
2ª lição	Idem.
3ª lição	Nutrição.
4ª lição	Idem.
5ª lição	Animais nocivos e como deles se libertar.
6ª lição	Idem.
7ª lição	Impaludismo.
8ª lição	Verminoses.
9ª lição	Tuberculose.
10ª lição	Alcoolismo.
11ª lição	Doenças contagiosas comuns.
12ª lição	Idem.
13ª lição	Higiene individual: importância e métodos da higiene dentária, teste de visão e audição, cuidados com os olhos, nariz, ouvidos e garganta.
14ª lição	Higiene individual: asseio corporal, vestuário, vida ao ar livre, condições de conforto da atmosfera interior, <i>etc.</i>
15ª lição	Hereditariedade e eugenia.
16ª lição	Higiene mental: maus hábitos nos escolares, pré escolares e sua profilaxia.
17ª lição	Educação sexual.
18ª lição	Fundamentos fisiológicos da educação física nas escolas.
19ª lição	A correta atitude física dos escolares.
20ª lição	Metodologia dos jogos.
21ª lição	Metodologia dos exercícios.
22ª lição	Jogos rítmicos.
23ª lição	Higiene do edifício e do material escolar.
24ª lição	As funções do médico escolar.
25ª lição	As funções da enfermaria escolar.
26ª lição	O papel da saúde pública na vida de uma cidade.

27ª lição	Orientação moderna do ensino da higiene nas escolas.
28ª lição	Idem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)<sup>30</sup>.

O quadro 8 evidencia o segundo modelo do programa proposto para o curso de aperfeiçoamento em higiene, estruturado em 28 lições e apresenta uma organização dos conteúdos com metodologias e exposições das temáticas, sendo apontada a relevância das funções médicas no ambiente escolar e a responsabilidade social da higiene coletiva pelas instituições.

Diante disso, esse curso não teve como objetivo substituir programas oficiais, porém, buscou colaborar junto com vistas em viabilizar a obra da higiene. Desse modo, a primeira aula do curso lecionada pelo doutor Leonel Gonzaga foi sobre o ensino de puericultura na escola primária, realizada na Escola Politécnica (Associação [...], 1929e).

Além desse professor, seriam ministradas aulas do curso de higiene pelos seguintes profissionais

[...] os Drs. Emygdio Mattos, Alexandre Boa Vista Moscoso, Manoel Ferreira, Savino Gasparini, Genesisio Pitanga, Ernani Lopes, Carlos Sá, Frederico Eyer, Alair Antunes, Candido Mello Leitão, Julio Porto Carrero, J. F. Fontenelle, Eder Jansen de Mello, Gabriel Skinner, Ambrosio Torres, Margarida Fryer,

---

<sup>30</sup> Quadro construído com informações extraídas a partir de Associação [...] (1929h).

João de Barros Barreto, Antonio Leão Velloso e Gustavo Lessa (Associação [...], 1929e, p. 10).

Dentre esses educadores, foram localizados as conferências: nutrição, executada por Alexandre Boa Vista Moscoso, Inspetor sanitário do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) (Associação [...], 1929d); as aquisições modernas sobre a vida higiênica nos trópicos e Higiene individual, desenvolvida pelo doutor Manoel Ferreira, que atuou como diretor de higiene do estado do RJ (Associação [...], 1929b); verminoses, ministrada pelo doutor Savino Gasparini, inspetor sanitário do DNSP atuante no serviço de educação sanitária na profilaxia rural (Associação [...], 1929c); e, por último, a educação anti-alcoólica, realizada pelo doutor Ernani Lopes, presidente da Liga Brasileira de Higiene (Associação [...], 1929a).

#### **4.4 CURSOS DE PSICANÁLISE APLICADA À EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA INFANTIL**

Através da associação, era realizado o curso de psicanálise aplicada à educação, ministrado pelos professores Porto Carrero e Pedro Deodato de Moraes, aberto a todos os interessados e os ausentes na aula de abertura, podem encontrar de forma impressa. As aulas do curso ocorriam duas vezes por semana, às quartas-feiras e sextas-feiras no horário de 17 horas, na sede da instituição (Associação [...], 1928a).



No quadro 9, consta o programa do curso organizado a partir da ordem das aulas ministradas pelos docentes responsáveis.

**Quadro 9 – Programa do curso de psicanálise aplicada à educação**

<b>Aulas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Palestrante(s)</b>
1ª aula	Apresentação da psicanálise; a figura de Sigmund Freud; rápido esboço da nova ciência; história da psicanálise; os dissidentes; a psicanálise no Brasil; psicanálise e pedagogia.	Prof. Porto Carrero
2ª aula	Psicologia do inconsciente: o aparelho de Freud.	Prof. Deodato de Moraes
3ª aula	A censura; fixação, regressão, recalçamento.	Prof. Deodato de Moraes
4ª aula	O princípio do prazer e o princípio do real; o compromisso.	Prof. Deodato de Moraes
5ª aula	Sexualidade infantil: sua evolução normal.	Prof. Deodato de Moraes
6ª aula	Sexualidade infantil; Perversão.	Prof. Porto Carrero
7ª aula	Teoria dos símbolos.	Prof. Deodato de Moraes
8ª aula	Simbologia clássica e simbologia nacional.	Prof. Porto Carrero
9ª aula	Lapsos, erros e esquecimentos aplicada à psicanálise.	Prof. Porto Carrero
10ª aula	Teoria dos sonhos: condensação, discisão, deslocamento, dramatização, elaboração secundária.	Prof. Deodato de Moraes
11ª aula	Análise dos sonhos: aplicações pedagógicas.	Prof. Porto Carrero
12ª aula	Sublimação em geral: seus fatores e sua utilidade.	Prof. Deodato de Moraes

13ª aula	A linguagem e a psicanálise; o gracejo; a gíria e a anedota.	Prof. Porto Carrero
14ª aula	Noções sobre a teoria das neuroses: aplicações pedagógicas	Prof. Porto Carrero
15ª aula	A educação sexual e a psicanálise.	Prof. Deodato de Moraes
16ª aula	Psicanálise e psicotécnica.	Prof. Deodato de Moraes
17ª aula	O totem e o tabu; mitos, lendas e contos de fadas: sua interpretação e seu valor pedagógico.	Prof. Porto Carrero
18ª aula	Pormenores sobre alguns complexos. A castração. O trauma do nascimento	Prof. Porto Carrero
19ª aula	O complexo de Édipo; a confissão e a punição.	Prof. Porto Carrero
20ª aula	A formação do caráter; a vocação; ortopedia psicanalítica.	Prof. Porto Carrero
21ª aula	As últimas concepções de Freud; metapsicologia.	Prof. Porto Carrero

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)<sup>31</sup>.

O quadro 9 explicita a organização das aulas do programa do curso de psicanálise aplicada à educação. Esse curso está estruturado em 21 lições, distribuídas em 9 aulas ministradas pelo professor Deodato de Moraes e 11 lecionadas pelo docente Porto Carrero.

Notadamente, o quadro aponta a progressão dos conteúdos ministrados por meio de um itinerário formativo desenvolvido pelo curso, desde a exposição dos pormenores acerca da

---

<sup>31</sup> Quadro construído com informações extraídas a partir de Cursos [...] (1928).

psicanálise, como por exemplo a sua história e a sua trajetória no Brasil, até os últimos conceitos de Sigmund Freud, estudioso que formulou a teoria psicanalítica.

Promovido pela seção de cooperação da família, sob a direção de Armanda Alvaro Alberto, o curso de psicologia infantil<sup>32</sup> era destinado a mães e professores, porém, poderia ser frequentado pelo público que se interesse pela temática abordada, com lições realizadas às terças-feiras e sábados das 17 às 18 horas pelo professor Radecky (Associação [...], 1926).

A presidente da seção teve sua trajetória marcada pela sua presença como uma das fundadoras da ABE ao lado de outros educadores e por ser criadora da Escola Regional de Merity em 1921, esta que contribuiu como parceira na difusão dos ensinamentos sobre saúde e higiene. Sua presidência à frente da seção de cooperação da família ocorreu a partir dos anos de 1925 a 1927 (Burlamaqui, 2013).

É imprescindível salientar a compreensão da ABE como ponto de convergência de intelectuais e ideias relacionado a representação de departamentos estaduais vinculados à sede da instituição, possibilitou a sua projeção nacional, sendo núcleo de circulação de ideias referente à educação, particularmente, no cenário nacional.

---

<sup>32</sup> Não foram localizadas maiores informações a respeito do funcionamento do curso.



# **CAPÍTULO 5**

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

# CAPÍTULO 05

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este trabalho objetivou investigar a criação da ABE e, especificamente, investigar as ações da associação quanto à formação para professores. Fundada em outubro de 1924 na cidade do Rio de Janeiro através de um grupo de intelectuais vinculados à outras instituições e, em especial, pela liderança de Heitor Lyra da Silva, vinculado à Escola de Belas Artes, a ABE se estabeleceu como um centro de atuação, organização e articulação de intelectuais e, por consequência, de instituições voltadas ao campo educacional tanto de origem brasileira como estrangeira.

A associação constituiu-se como importante ferramenta de divulgação científica e de coordenação nacional pelo impulso de debates educacionais tanto para docentes e especialistas da área quanto para a formação e conhecimento do público interessado nas temáticas abordadas.

A partir das análises, foram identificadas algumas motivações para a criação da associação, como o problema da educação nacional, a difusão dos saberes científicos para a sociedade e a constituição de um órgão de articulação de ideias em departamentos estaduais com diversos intelectuais locais,

ausência da participação do governo em propor políticas públicas voltadas para o cenário social do país.

Acerca das ações da instituição, tendo em vista a formação para professores através das seções na proposta de eventos, cursos e conferências, tais como: o serviço de consultas como ferramenta de estudo para temáticas pertinentes a profissão docente, a proposição de cursos de aperfeiçoamento e especialização em virtude da pluralidade do ambiente escolar, o curso de psicanálise aplicada à educação e o curso de psicologia infantil como elementos estruturantes do saber docente.

É indispensável o desenvolvimento de futuras produções tendo como objeto de pesquisa a ABE. Pretendemos realizar diversas investigações tendo em vista outros aspectos da instituição nas próximas produções e preencher lacunas historiográficas no campo da história da educação referente a trajetória da associação.

## REFERÊNCIAS

A ACTUALIDADE nos Estados (Telegrammas, Cartas, Informações diárias): instalou-se ontem em Bello Horizonte o Departamento Mineiro da Associação Brasileira de Educação. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano 45, n. 16.148, p. 7, 5 jan. 1929a, Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=178691\\_05&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=36924](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=178691_05&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=36924). Acesso em: 30 out. 2023.

A ACTUALIDADE nos estados (Telegrammas, Cartas, Informações diárias): Rio Grande do Sul. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano 45, n. 16.133, 21 de dezembro de 1928, p. 11. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_05/36742?pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22](http://memoria.bn.br/docreader/178691_05/36742?pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22). Acesso em: 30 out. 2023.

A ACTUALIDADE nos Estados (Telegrammas, Cartas, Informações diárias): Santa Catharina. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano 45, n. 16.205, 3 de março de 1929b, p. 7. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_05/37512?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/178691_05/37512?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 30 out. 2023.

ACADEMIAS & Escolas: Associação Brasileira de Educação. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 9.783, p. 9, 10 dez. 1926a. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/089842\\_03/28627?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/089842_03/28627?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 30 out. 2023.

ACADEMIAS & Escolas: Associação Brasileira de Educação. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 9.662, p. 10, 22 jul. 1926b. Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842\\_03&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=26566](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_03&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=26566). Acesso em: 30 out. 2023.

ACADEMIAS & Escolas: os departamentos da Associação Brasileira de Educação. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 9768, p. 5, 23 nov. 1926c. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/089842\\_03/28375?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/089842_03/28375?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 30 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. ABE - Associação Brasileira de Educação. **Home**. 2024. Disponível em: <https://www.abe1924.org.br/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Curso de hygiene para professoras. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 39, n. 109, 7 maio 1929a, p. 9. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_04/74954?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/030015_04/74954?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 17 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Curso de hygiene. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 39, n. 118, 17 maio 1929b, p. 7. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_04/75228?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/030015_04/75228?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 17 nov. 2023

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Curso de hygiene. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, n. 102, 30 abr. 1929c, p. 8. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_04/74767?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/030015_04/74767?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 17 nov. 2023.



ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Curso de hygiene. **O Jornal**, ano 11, n. 3.186, Rio de Janeiro, 12 abr. 1929d, p. 4.

Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523\\_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=42634](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=42634). Acesso em: 30 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Curso de hygiene. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano 45, n. 16.219, 17 mar. 1929e, p. 10. Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_05/37665?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/178691_05/37665?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 16 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Curso de psychanalyse. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 38, n. 99, 24 abr. 1928a, p. 9.

Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_04/64696?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/030015_04/64696?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 16 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Cursos de aperfeiçoamento para professores. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 10, n. 2.900, 13 maio 1928b, p. 9. Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523\\_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=38015](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=38015). Acesso em: 30 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Cursos de aperfeiçoamento. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 10, n. 2.577, 17 abr. 1928c, p. 4. Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523\\_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=37570](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=37570). Acesso em: 30 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Cursos de aperfeiçoamento. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 10, n. 2.914, 30

maio 1928d, p. 5. Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523\\_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=38301](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=38301). Acesso em: 30 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Curso sobre psychologia infantil. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 2.386, 21 set. 1926, p. 3. Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_02/28498?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/28498?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 16 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Departamento cearense. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 39, n. 137, 8 jun. 1929f, p. 9. Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_04/75860?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/030015_04/75860?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 30 Out. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Inaugurou-se solemnemente a nova sede. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 2.643, 19 jul. 1927a, p. 14. Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523\\_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=32958](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=32958). Acesso em: 30 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: O proximo curso de aperfeiçoamento destinado às professoras primarias. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano 28, n. 10.428, 2 jan. 1929g, p. 2. Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/089842\\_03/38189?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/089842_03/38189?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 30 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Pratica da escola activa. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 39, n. 87, 11 abr. 1929h, p. 19. Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/030015\\_04/74256?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/030015_04/74256?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 16 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 3.191, 18 abr. 1929i, p. 14. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_02/42740?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/42740?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 30 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação: Serviço de consultas sobre ensino primario. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 2.725, 22 out. 1927b, p. 5. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523\\_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=34645](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=34645). Acesso em: 30 out. 2023.

AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos; CARLOS, Nara Lidiane Silva Dias; MEDEIROS NETA, Olivia Morais de. Amphilóquio Câmara e as estatísticas educacionais potiguaras: o livro cenários municipais (1943). **Cadernos GPOSSHE On-line**, Fortaleza, v. 7, n. 2, 2023.

AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos *et al.* Os Repositórios Digitais e a pesquisa em História da Educação. Barreiras, BA. **Revista Pesquisa e Ensino**. v.01 e202035. 2020. 25p.

BURLAMAQUI, Mariana Mello. **A divulgação científica na Associação Brasileira de Educação: o caso da Seção de Higiene (1924-1932)**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2013.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924 - 1931)**. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1998.

CONSULTORIO pedagogia da A.B.E. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 37, n. 269, 11 nov. 1927, p. 6. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015\\_04&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=60311](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_04&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=60311). Acesso em: 30 out. 2023.

CURSOS e conferencias: Curso de psychanalyse applicada a educação. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano 44, n. 15.882, 14 abr. 1928, p. 4. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_05/33558?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/178691_05/33558?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 16 nov. 2023.

ESTADO do Rio de Janeiro: Fundado o departamento fluminense da Associação Brasileira de Educação. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 3.114, 18 jan. 1929, p. 11. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_02/41335?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/41335?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 30 out. 2023.

GOMES, Clecia Aparecida. **Os engenheiros da Associação Brasileira de Educação (ABE):** confluências entre as ideias educacionais e urbanas na cidade do Rio de Janeiro nos anos iniciais do século XX. 2015. 191 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

MASSARANI, Luisa. **A divulgação científica no Rio de Janeiro:** Algumas reflexões sobre a década de 20. 1998. 127 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, ECO.

NOIRET, Serge. História Pública Digital. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.18617/liinc.v11i1.797. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 27 out. 2023.

SILVA, Leonardo Mattos da Motta. **Educação do corpo na Associação Brasileira de Educação: as semanas de educação (1928-1935)**. 2016. 148 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2016.

O Jornal. Rio de Janeiro, ano 8, n. 2.304, 17 jun. 1926a, p. 2.  
Disponível em:

[http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_02/26153?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/26153?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 30 out. 2023.

O Jornal. 20 jun. 1926b, ano 8, n. 2.307, p. 2. Disponível em:  
[http://memoria.bn.br/docreader/110523\\_02/26209?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/110523_02/26209?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 30 out. 2023

O MAIOR problema da nacionalidade. O **Jornal**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 2.630, p. 2, 3 jul.1927. Disponível em:  
[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523\\_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=32668](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523_02&pesq=%22Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=32668). Acesso em: 30 out. 2023.

TELEGRAMMAS, cartas e informações dos estados: Bahia. O **Paiz**, Rio de Janeiro, ano 46, n. 16.416 e 16.417, 30 set. e 1 out. 1929a, p. 37. Disponível em:  
[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_05/39881?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/178691_05/39881?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 30 out. 2023.

TELEGRAMMAS, cartas e informações dos estados: Rio Grande do Norte. O **Paiz**, Rio de Janeiro, ano 45, n. 16.290 e 16.291, 27 e 28 maio 1929b, p. 6. Disponível em:  
[http://memoria.bn.br/docreader/178691\\_05/38434?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22](http://memoria.bn.br/docreader/178691_05/38434?pesq=%22Associação%20Brasileira%20de%20Educação%22). Acesso em: 30 out. 2023.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação? **Educar em Revista**, [S.L.], n. 18, p. 13 - 27, jul. 2001.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da História: uma teoria da História como ciência**. Curitiba, PR: Editora da UFPR, 2015.

# ÍNDICE REMISSIVO

## **C**

Curso de aperfeiçoamento – 51, 52, 54, 56, 57.

Consultório Pedagógico – 48, 49.

## **D**

Diretoria da ABE – 32, 36, 37, 38, 42.

## **F**

Formação Docente/Professores – 18, 19, 20.

## **H**

Historiografia – 17, 19.

## **P**

Políticas públicas – 16, 30, 64.

## **R**

Repositórios digitais – 16, 17, 19,

## **T**

Tecnologias digitais – 17.

**A Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) é credenciada pela Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da EDITORA FAMEN que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.**

**A EDITORA FAMEN é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o [www.editorafamen.com.br](http://www.editorafamen.com.br).**

**A EDITORA FAMEN realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.**



Formato: E-book/PDF  
Tipologia: Anton, Volkhov, Coluna Rounded Condensed Bold e  
Azo Sans.

2024 Natal/Rio Grande do Norte

Não encontrando nossos títulos na rede de livros conveniados e  
informados em nosso site contactar a Editora Faculdade

FAMEN:

Tel: (84) 3653-6770 | Site: [www.editorafamen.com.br](http://www.editorafamen.com.br)

E-mail: [editora@famen.edu.br](mailto:editora@famen.edu.br)

